

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS /MG**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LETÍCIA RODRIGUES**

**A DANÇA COMO CULTURA CORPORAL:**

**Inserida na Educação Física da Escola do Campo em Minas Gerais**

**Varginha  
2016**

**FEPESMIG**

N. CLASS.	M796.3
CUTTER	RG96d
ANO/EDIÇÃO	2016

**LETÍCIA RODRIGUES**

**A DANÇA COMO CULTURA CORPORAL:**

**Inserida na Educação Física da Escola do Campo em Minas Gerais**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, com pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa.

**Varginha  
2016**

**FEPESMIG**

**LETÍCIA RODRIGUES**

**A DANÇA COMO CULTURA CORPORAL:  
Inserida na Educação Física da Escola do Campo em Minas Gerais**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa.

Aprovado em: 13/12/2016

---

Prof. Dra. Erondina Leal Barbosa.

---

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

---

Prof. Ms. Flávia Regina Alves.

OBS.:

Dedico este trabalho aos meus colegas, a toda  
minha família e a minha querida orientadora  
Dra. Erondina Leal Barbosa por ter  
compartilhado seus conhecimentos.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus, aos meus pais Eliane e Carlos, e toda minha família que foram meu alicerce; sempre me apoiaram e me deram forças para que continuasse na luta durante essa etapa da minha vida.

A todos os meus amigos e colegas da faculdade que sempre torceram por mim e apoiaram no decorrer dessa trajetória.

Agradeço ao Professor Tiago pelas discussões bastante produtivas e pelo apoio mútuo que foi dado.

Agradeço a minha orientadora Erondina por gentilmente ter me ajudado e me guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo suporte necessário.

Enfim, um muito obrigado a todos que me apoiaram nessa jornada!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

## RESUMO

Sendo nosso objeto de estudo a dança como cultura corporal, procurou-se compreender este fenômeno no ambiente da escola do campo. Buscamos com este trabalho apresentar a dança e sua cultura corporal na Escola do Campo, tendo como base o Currículo Básico Comum (CBC-MG), para evidenciar a importância de valorizar a cultura corporal do campo e sua relação com a cultura corporal urbana. Sendo que a Dança na escola do Campo ela ocorre como uma reprodução do que acontece nas escolas urbanas, existindo uma desvalorização, até um esquecimento da cultura construída nas diversas regiões rurais. A metodologia de pesquisa utilizada durante esse trabalho foi revisão bibliográfica consistiu na verificação teórica de alguns autores, por intermédio de livros, internet, artigos e documentos incluídos no tema.

**Palavras-chave:** Dança; Escola do Campo; Cultura Corporal.

## **ABSTRACT**

*Being the object of our study the dance as a cultural manifestation, we sought to understand this phenomenon in the rural school environment. The aim of this work is to present the dance and its manifestation in the Rural School, based on the Common Basic Curriculum (CBC-MG), to highlight the importance of valuing the corporal culture of the field and its relation with urban body culture. Being the Dance in the Rural School occurs like a reproduction of what happens in the urban schools, there is a devaluation, until a forgetfulness of the culture constructed in lots of rural regions. The research methodology used during this work was a bibliographical review consisted in the theoretical verification of some authors, through books, internet, articles and documents included in the theme.*

**Keywords:** *Dance; Country School; Body Culture.*



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. HISTÓRICO DA DANÇA .....</b>	<b>10</b>
2.1 Benefícios da dança .....	11
2.2 Cultura x Cultura Corporal .....	12
2.3 A Dança na Educação do Campo .....	13
2.4 Movimentos culturais em Minas Gerais .....	14
2.5 Os Festejos Juninos como expressão cultural na Escola.....	15
2.6 A Inserção da Dança na escola do Campo.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É inegável dizer que a espécie humana, com toda a sua evolução, conseguiu alcançar diversas identidades culturais. A cultura, em si, tornou-se um patrimônio e uma grande aliada em nossa espécie. Princípios e ideologias de diversas gerações passadas permanecem ainda vividas na história de cada canto regional. É o encanto da vida, é o brilho da história, é este o valor da cultura: permitir que indivíduos revivam e repassem suas marcas e seus aprendizados aos seus sucessores.

A cultura, de fato, está intimamente ligada a diversas atividades de nosso cotidiano. Ela é o produto de uma civilização e seus hábitos, como exemplo na gastronomia, nos preceitos religiosos, na arquitetura e entre outras classes. O que não se difere na linguagem corporal e na manifestação artística da dança. É através de cada ritmo, de cada passo e de cada gesto que se revive uma identidade cultural, é através de símbolos culturais que se revive uma história.

A dança, além de um símbolo cultural e uma expressão de arte, é uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo-motor, e, sem dúvida, uma aliada à grade da Educação Física, por trabalhar tanto o condicionamento físico e prestar subsídios para uma melhor qualidade de vida.

Neste contexto, traçar um paralelo entre o patrimônio cultural da dança e as atuais normas pedagógicas torna-se de extrema importância, pois se percebe que as diretrizes educacionais atuais, como o Currículo Básico Comum (CBC), abrem margem para a valorização desta individualidade cultural das regiões em nosso país.

A proposta deste trabalho é estudar através de uma pesquisa bibliográfica buscando compreender os fenômenos da dança inserida na educação física na escola do campo.

Desta forma, nos primeiros capítulos aborda-se uma breve análise histórica da arte, da dança e da educação do campo no Brasil, ilustrando percepções legais e os parâmetros curriculares nacionais. Na sequência, os conceitos de expressão corporal e educação são aprofundados e assim é traçado o paralelo analítico da dança no contexto da educação física, sobretudo no seu importante aspecto cultural para as escolas do campo, que atualmente tem adotado as diretrizes curriculares urbanas que não abrangem suas culturas, esmaecendo assim o valor cultural destas regiões campestres.



## 2. HISTÓRICO DA DANÇA

O surgimento da dança se deu antes mesmo do homem se comunicar verbalmente, onde os mesmos batiam os pés e mãos quando queriam se comunicar, depois através dos rituais religiosos, quando agradeciam aos deuses. Mais os primeiros registros de danças surgiram no Egito há dois mil anos antes de Cristo.

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver (TAVARES, 2005, p.93).

Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.82).

É avaliada como uma arte, através de uma cadência de movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria, os movimentos podem acontecer através de som ou até mesmo sem ele. A dança está presente em muitos momentos da nossa vida, em casa como uma forma de distração, no encontro com amigos, nas festas e bailes sendo uma escolha de diversão, ou até mesmo como um *hobbie* ou uma terapia.

Desde 1982, no dia 29 de abril, comemora-se o dia internacional da dança. Após os processos globalizantes, povos e culturas foram se difundindo e o mesmo aconteceu com a dança, sofreu influências culturais, e assim, foram criando-se novos estilos, os que são conhecidos hoje.

A história da dança teve seu surgimento na Pré-História, quando os homens batiam os pés no chão. Depois passou a ter um caráter religioso através de rituais, em que as pessoas faziam agradecimentos ou pediam aos deuses o sol e a chuva. Nas cortes do período renascentista, as danças voltaram a ter caráter teatral, que estava se perdendo no tempo, pois ninguém a praticava com esse propósito. Praticamente daí foi que surgiram o sapateado e o balé, apresentados como espetáculos teatrais, onde passos, música, vestuário, iluminação e cenário compõem sua estrutura (BARROS, 2014).

Segundo Mendes (1987), a dança é composta por movimentos e gestos, dentro de um ritmo, fator importante e indispensável para que a atividade seja considerada como dança. Portanto ela se define como a arte de movimentar o corpo, seguido de expressões, sentimentos, emoções e ritmos.

Dentro dos PCN's 1997, ela é atribuída às atividades rítmicas e expressivas. Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas.

O ritmo é um elemento fundamental presente em todas as formas de vida: no movimento humano, na natureza, no universo. O ser humano está constantemente se movimentando e todo movimento é rítmico. Na criança a necessidade de movimento é ainda maior, pois é especialmente através do desenvolvimento sensorial e motor que ela interpreta o mundo.

A educação rítmica, através da dança, que utiliza o movimento com música, constitui-se em conteúdo importante da Educação Física, pois contribui significativamente para o estímulo da livre expressão e criação, para desenvolvimento rítmico (GONÇALVES et al, 1996 p.26).

## 2.1 Benefícios da dança

Atualmente a dança apresenta como uma ótima opção de atividade física aliada à saúde e qualidade de vida, pois os estudos indicam que sua prática regular possibilita a melhora dos aspectos físicos, relacionais e cognitivo.

Quanto aos aspectos físicos, temos: condicionamento e desenvolvimento motor: O condicionamento físico refere-se à capacidade do coração, dos vasos sanguíneos, pulmões e músculos de resistir às tarefas diárias. Já com relação ao lado motor, melhora a coordenação (tanto grossa, quanto fina), lateralidade (por trabalhar movimentos coreográficos para ambos os lados), entre outros.

Há uma melhora cognitiva, pois o exercício estimula a concentração, memória, noção espacial, noções rítmicas com os movimentos se enquadrando no tempo musical. Quem dança tem ainda maior consciência corporal.

Quanto aos aspectos relacionais a dança pode ser praticada como terapia e socialização, pois é uma oportunidade de se unir a outras pessoas visando um objetivo. Os praticantes passam a adquirir maior segurança e autoestima, tendo menos dificuldade de se expressar em público, auxilia no autoconhecimento e na desinibição, combate ao estresse e ansiedade, diminui a tensão e relaxa a musculatura, estimula a criatividade, pois aumenta o repertório de movimentos, é também uma forma de promoção cultural, por estar envolvendo vários ritmos.



A dança vista de diversos ângulos, traz inúmeras formas de benefícios para os indivíduos em relação aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo para a integração e formação de senso crítico em cuidados com a saúde e com o corpo, além de ser um meio educativo de ajudar na promoção da saúde abordando temas transversais como, sexualidade, puberdade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e organização psicológica. (FALSARELLA et al 2008, pag.38).

## 2.2 Cultura x Cultura Corporal

No final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo germânico *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilization* referia-se principalmente às realizações materiais de um povo (LARAIA, 1871).

A partir dos termos *Kultur* e *Civilization*, surgiu a palavra “cultura” em 1871, por Edward Tylor no mesmo ano ele reduziu para o termo inglês *Culture*.

Segundo Laraia (1871), a cultura é um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Compreende-se então que a cultura é um produto da sociedade como: hábitos, artes, costumes, são aspectos adquiridos pela sociedade e pelo ser humano desde sua concepção.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento a sua concepção; nesses mesmos códigos, durante sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe (PCN's 1997 p.23).

Devido aos poucos recursos biológicos, seja por razões militares, econômicas, religiosas, regionais, lúdicas, familiares, etc, obrigou os seres humanos a suprirem suas dificuldades com criações que tornassem os movimentos mais eficientes, daí surgiu a cultura corporal do movimento, ou seja, um conjunto de conhecimento das práticas de movimentos do próprio corpo.

Estas práticas de movimento podem ser chamadas de técnicas corporais, “tal visão é explicitada por Mauss (1974) quando o autor afirma que cada pessoa irá servir-se de seus corpos por intermédio de técnicas adquiridas ao longo de sua existência e transmitidas pela sociedade em que estão inseridas” (MONTEIRO e SOUZA, 2008).

Neste sentido, segundo Nunes e Couto (2006), podemos compreender que “como professores temos que estar capacitados a fim de interagir com os alunos fazendo com que eles aprendam o que esta sendo trabalhado e seu aprendizado esteja ligado e associado à significação humana e social que ele representa”.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta, e outras manifestações culturais do movimento humano que, ao serem apresentadas e ensinadas de uma forma contextualizada, possibilitam aos alunos desenvolverem um olhar crítico sobre as informações que lhes são transmitidas (MONTEIRO e SOUZA, 2008).

### 2.3 A Dança na Educação do Campo

O ensino regular em áreas rurais surgiu com o fim do Segundo Império, o objetivo era manter o homem no campo evitando que ele migrasse para área urbana, a educação no campo tinha a preocupação de atender as necessidades e a realidade do indivíduo do campo.

Por muitos anos os povos do campo sofreram com a falta de compromisso das políticas públicas referentes à educação rural, caracterizada pelo preconceito, abandono, estigma de atraso e pelo pouco reconhecimento e valorização dos educadores, pelo desconhecimento da vida, da cultura, dos saberes e da identidade dos homens e mulheres do campo. Durante décadas as escolas rurais ou do campo estiveram subordinadas aos modelos da educação urbana. Esse modelo contribuiu para a criação de estigmas, estereótipos e preconceitos aos moradores do campo, levando-os a um processo de desvalorização, um sentimento de inferioridade em relação aos que vivem na cidade. Assim era fundamentada uma carência de conhecimentos dentro de seus espaços vividos, pois os currículos da Educação do Campo eram quase sempre pautados nos moldes do ensino urbano, e assim fragmentados [...] (PACHECO, et al 2014, pag.3).

Na década de 80, houve um aumento muito grande de integrantes do “Movimento sem Terra” e com isso as questões educacionais ficaram bastante perceptíveis, isso fez com que o movimento social ganhasse força e gerasse documentos que mostrassem a insuficiência de escolas no meio rural, surgindo assim uma política pública de educação do campo.

O principal fator que levou a emergência da Educação do Campo foram as reivindicações manifestadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os quais, através de uma intensa luta, buscaram a atenção do governo para criação de políticas públicas que atendessem as peculiaridades do sujeito do campo (VAZ, SOUZA, 2009).



Com o aumento no número de escolas da zona rural e da aproximação de seu currículo da escola urbana, as aulas de Educação Física também ganharam espaço, trazendo consigo a dança, e sua cultura corporal, tanto local quanto global.

A dança nas escolas do campo, pode então seguir o que nos diz SBORQUIA e PÉREZ GALLARDO (2006):

(...) partindo de uma compreensão da Educação Física como componente curricular que trata pedagogicamente da cultura corporal [...], compreende-se a dança como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social.

A dança nas escolas do campo é uma área de atuação da Educação Física, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais, e no caso de Minas Gerais a Base Curricular Comum, que propõe que “a dança, assim como as demais práticas corporais, é uma manifestação da cultura de movimento também importante e relevante em todo o mundo” (MINAS GERAIS, 2008).

O ensino da dança deve ser conduzido no ambiente das escolas do campo, onde suas riquezas culturais devem ser consideradas e valorizadas, sem a imposição de culturas corporais propostas e vivenciadas nas escolas urbanas.

#### 2.4 Movimentos culturais em Minas Gerais

O Estado de Minas Gerais possui uma diversidade grande de: manifestações culturais, costumes, estilos, tradições, culinária, dialetos, ou seja, possui uma cultura rica, proporcionando um trabalho diversificado quando nos tratamos de movimentos corporais nas escolas.

Serão apresentados os principais movimentos culturais em Minas Gerais:

Catira ou Cateretê: é uma dança do folclore brasileiro, em que o ritmo musical é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos. [...] A coreografia da catira é quase sempre fixa, havendo poucas variações de uma região para outra. Normalmente é apresentada com dois violeiros e dez dançadores (PARANÁ, 2012).

Mineiro pau: a dança executada por homens, adultos e crianças, cada um levando

um ou dois bastões de madeira. Desenvolvida em círculo ou em fileiras que se defrontam, os dançarinos, voltados de frente para o seu par, realizam uma coreografia totalmente marcada pelas batidas dos bastões no chão (PARANÁ, 2012).

Caxambu: dança de terreiro executada por homens e mulheres postos em roda sem preocupação de formar pares. No centro, fica o solista, “puxando” os cantos e improvisando movimentos constituídos de saltos, volteios, passos miúdos e balanceios (PARANÁ, 2012).

Festejos Juninos: é dançada em homenagem aos Santos Juninos (Santo Antônio, São João, São Pedro) e para agradecer as boas colheitas na roça. Tal festejo é importante, pois, o homem do campo é muito religioso, devoto e respeitoso a Deus. [...] Existem diversas marcações para uma quadrilha, e a cada ano, vão surgindo novos comandos, baseados nos acontecimentos nacionais e na criatividade dos grupos e marcadores (ANJOS, 2007).

Todos esses movimentos culturais estão inseridos na cultura mineira, porém, somente os festejos juninos, também conhecidos como quadrilha, é que perpetuam em todas as escolas como uma ferramenta pedagógica.

## 2.5 Os Festejos Juninos como expressão cultural na Escola

Os festejos juninos se tornaram uma das maiores festas culturais realizadas dentro das escolas; essa manifestação cultural acontece em todo mês de Junho ou início de Julho, uma festividade que ocorre em diversas regiões do país, principalmente na educação do campo do estado de Minas Gerais.

A atividade é caracterizada por uma dança coletiva onde os casais se vestem de roupas estampadas e coloridas, os casais são conduzidos ao som de músicas com instrumentos típicos como sanfona, viola, violão e pandeiro, juntamente com narração de uma pessoa que orienta os casais em cada momento.

Segundo Campos (2007):

Promover festas juninas tornou-se uma atividade curricular rotineira, tanto nas escolas públicas como nas particulares. Por isso, atualmente, são raras as unidades escolares que, no mês de junho ou mesmo no início de julho, não realizam uma destas festividades. O comportamento dos participantes já se tornou quase um padrão: os alunos se vestem de modo que, supostamente, ficam parecidos com os moradores da zona rural; o pátio é enfeitado com barracas, bandeirinhas, fitas e balões de papel. Um dos pontos altos da festa ocorre quando um casal, vestido como noivos, se posta diante de alguém que, usando a veste talar, imita,



geralmente de forma grotesca, um padre presidindo uma cerimônia de casamento. E tudo é considerado muito engraçado e divertido.

Essa festividade trás consigo um ritmo musical popularmente conhecido como “farró”, uma expressão da cultura nordestina que passou a ser conhecido em todo o Brasil, esse gênero musical já é um aspecto dos festejos juninos.

Por apresentar algumas características da cultura corporal brasileira, a Educação Física como responsável por desenvolver, refletir e construir estes conhecimentos tem um papel fundamental no desenvolvimento das coreografias e a assimilação das características dos ritmos musicais e suas influencias culturais e históricas.

Nesse período quando são realizados os festejos juninos nos encontramos numa época onde é concedida a colheita do milho, esse alimento é um dos mais usado para preparação das comidas típicas como: pamonha, cural, milho cozido, canjica, cuscuz, pipoca, bolo de milho.

A Educação física neste contexto tem uma participação muito importante na compreensão das questões nutricionais e culturais relativas à alimentação típica da região e suas relações com padrões alimentares, que influenciam na sua qualidade de vida.

A festa tem diferentes formas de apresentação no território brasileiro e podem ser utilizada como um instrumento pedagógico nas escolas, recapitulando nossas tradições brasileiras. As tradições são promovidas no contexto escolar com uma forma de ludicidade, proporciona também, integração entre diferentes áreas de conhecimentos, costumes, tradições, criando admiração e respeito sobre as nossas origens culturais, ampliando seu horizonte cultural.

## 2.7 A inserção da dança na escola do Campo

As comunidades rurais sofrem as consequências “[...] de uma procura generalizada de melhores condições de vida, de outros espaços que sejam capazes de assegurar mais e melhores oportunidades” (GUIMARAES e NEVES, 2013), influenciada pela intensa dominação da indústria cultural, que segundo nos aponta Campos (2007).

[...] mesmo em cidades pequenas que ainda apresentam diversas manifestações de cultura popular e onde boa parte dos moradores está ligada à zona rural, tanto do ponto de vista cultural como econômico, a própria comunidade, em suas escolas, prepara todo esse entorno festivo, tão ligado à indústria cultural e tão distante de suas tradições. Isso mostra o grau de penetração da cultura produzida de forma industrial em nossa sociedade e como ela se tornou hegemônica, mesmo nos lugares mais afastados dos grandes centros urbanos.

É fundamental o desenvolvimento da dança no contexto rural, pois, sendo a dança “[...] um movimento que se desenvolve no limite de um espaço e de um tempo, motivado por um corpo que traz uma história e que se relaciona (ou não) com outros corpos.”, permite resgatar a cultura e a identidade dessa população, como afirma Guimaraes e Neves (2013): “é pertinente que se pense na dança como um elemento útil no processo de reconstrução de identidades individuais e coletivas, ou seja, no trabalho com as comunidades”.

Sendo assim a escola, um espaço e uma comunidade, onde a dança deve ser estimulada de forma crítica e sistemática como conhecimento da cultura corporal, podemos afirmar que “a escola do campo deve ser um lugar de reflexões sobre os problemas existentes no contexto capitalista e práticas pedagógicas emancipatórias” (FRANCISCO e ALANIZ, 2014), tendo a Educação Física o papel de “[...] formadora de sujeitos críticos, num processo omnilateral para que os futuros professores reconheçam as possibilidades concretas, bem como os determinantes sociais e culturais que exercem influências em sua atuação profissional.” (FRANCISCO e ALANIZ, 2014).

Portanto, destaca-se a importância de inserir no contexto educacional das escolas do campo, pelo menos através da dança, a própria cultura existente naquela região, uma vez que, conforme os ensinamentos de Campos (2007), Guimarães e Neves (2013), a personalidade cultural tem perdido forças frente ao êxodo rural derivado de diversos fatores e inclusive da própria desvalorização de suas identidades, o que é prejudicial para o patrimônio nacional.

### 3. METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas que segundo Lakatos e Marconi:

[...] trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. (1987, p. 66).



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resultado desta pesquisa bibliográfica verifica-se que a dança como cultura corporal de movimento nas escolas do campo, sofrem pela falta de valorização da cultura local e a subordinação dos modelos das escolas urbanas, fazendo que haja uma lacuna no patrimônio cultural desses indivíduos.

A educação do campo, no estado de Minas Gerais, é fundamentada pelas diretrizes educacionais, como o Currículo Básico Comum, que nos trás uma flexibilidade para desenvolver o trabalho do professor, sobretudo o conteúdo da dança que entra no Eixo Temático (Dança e Expressão). Ligado a isso, a atuação do professor é indispensável para que tenha essa continuidade dos aspectos culturais.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Claudiana Francisco Cândido. **A dança folclórica no contexto escolar como forma de divulgar a cultura popular**. Goiânia, Pag.20, 2007.
- BARROS, Jussara. **Dança**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/danca.htm>>. Acesso em 04 de junho de 2016.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e da Cultura: MEC, Brasil 1997.
- CAMPOS, Judas Tadeu. **Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a15v2899.pdf>> Acesso em 25 de junho de 2016.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Pag.82,1992.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 25 de junho de 2016.
- FALSARELLA, A. Amorim et al. **A importância da dança nas aulas de Educação física – revisão sistemática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, 2012, p. 38. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3310/3788>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.
- FRANCISCO, Marcos Vinicius; ALANIZ, Erika Porceli. **Interfaces entre a educação do campo e a disciplina de educação física escolar**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.39-67, jul./dez. 2014.
- GONÇALVES, Maria Cristina et al. **Aprendendo a Educação Física**. Curitiba/PR, Pag.26,1996.
- GUIMARÃES, Joana; NEVES, Tiago. **A comunidade dança? Reflexão sobre projetos de intervenção artística em contextos rurais**. Educação, Sociedade & Culturas, nº 40, 147-163, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1987.
- LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986.



MENDES, M. **A dança**. Segunda Edição. São Paulo, 1987. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd151/corpos-em-cena-uma-analise-da-danca.htm>>. Acesso em: 14 de outubro de 2016.

MINAS GERAIS, SEE. **Conteúdo Básico Comum (CBC) de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D\\_educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf). Acesso em: 19 junho 2016.

MONTEIRO, Ridelvania A., SOUZA, Adalberto S, **Cultura corporal e Educação Física: elementos para uma re-significação da prática docente** .Revista Digital - Buenos Aires - ano 13 - Nº 126 – Novembro, 2008

MUTARELLI, Maria Cristina et al. **A importância da dança nas aulas de Educação física** – **revisão sistemática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, 2012, p. 38.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. **Educação física, cultura e a produção de significados**. Educar, Curitiba, n. 26, p. 200, Editora UFPR, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n26/n26a14.pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. Disponível em <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf> , acesso em 20/11/2016;

PACHECO, Adriana et al. **A educação infantil do campo na perspectiva da valorização da criança enquanto sujeito do campo**. Mato Grosso, Pag-3 2014. Disponível em: <<http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR68.pdf>>. Acesso em: 19 de junho.

PÉREZ GALLARDO, J. S. et al. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Unijuí, 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p79/12957>> Acesso em: 16 de setembro de 2016.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional**. Campinas. 2002. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p79/12957>>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Danças Folclóricas- Sudeste**. 2012. Disponível em:<<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=423>>. Acesso em: 28 de junho.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VAZ, Gessiana Künzle Tristão. et al. **Escola do campo, trabalho pedagógico e relação com a comunidade** 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1986\\_982.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1986_982.pdf)>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.